

Fígado de porco ajuda homem doente

Mas ministro da Saúde inglês critica o xenotransplante, como é chamado o uso de órgãos de animais em seres humanos

Jader de Oliveira
Correspondente

Londres — Uma companhia inglesa anunciou que está concluindo os preparativos para colocar no mercado fígado de porco para o tratamento de pacientes humanos, dentro possivelmente de meses. Mas não se trata, ainda, da oferta de transplante, al-

go que vem sendo desde há muito esperado.

De acordo com a empresa *Imutran*, com sede na cidade de Cambridge, o fígado de porco será usado fora do corpo humano, como se fosse o aparelho de diálise. Um dos diretores da companhia, a médica Corin Saville, explicou que o órgão do animal será utilizado temporariamente, até que o paciente possa

receber um fígado humano numa operação de transplante.

A informação coincidiu com o anúncio feito na quinta-feira pelo governo britânico de severas medidas para regular o emprego de órgãos de animais em humanos. O ministro da Saúde, Frank Dobson, enfatizou que o xenotransplante, como é chamado o uso de partes vitais de animais geneticamente preparados para emprego na medicina, não deveria substituir o uso de órgãos humanos.

Possivelmente já sabendo dessa disposição do governo, a empresa de Cambridge vai requerer o uso de fígado de porco da forma ofi-

cialmente aceitável. Os testes ainda não foram concluídos, mas há 160 pacientes no mundo inteiro sendo tratados desta forma. São eles que indicarão a eficácia e segurança do método.

A doutora Saville admite que o uso de fígado de porco em transplantes poderá ser um problema, devido à incompatibilidade das proteínas do órgão animal.

Mas já há o uso do animal em outras áreas. Células de porco têm sido empregadas para o tratamento de diabete.

Os pacientes à espera de um coração — e só nos Estados Unidos dez morrem por dia por não en-

contrarem o órgão para transplante — certamente acolheriam bem a idéia de receber um coração de animal. Mas há o problema dos vírus que podem ser transmitidos aos humanos.

RETRO-VÍRUS

Pouco antes da fala do Ministro da Saúde no Parlamento, o professor Robin Weiss, um virologista do Instituto de Pesquisa do Câncer da Grã-Bretanha, esclareceu numa entrevista que a família de vírus conhecida como retro-vírus, da qual o HIV é um, tem relação com os porcos, embora não seja uma relação estreita.

Já mostramos que estes vírus infectam uma cultura de células humanas. Mas não sabemos se prejudicarão de fato o organismo humano. Isto ainda não foi testado nem mesmo em macacos. Os testes neste campo serão mais rigorosos, antes que se faça qualquer transplante.

O professor Weiss reconhece que os transplantes de órgãos de animais seriam um passo muito maior do ponto de vista emocional do que do ponto de vista imunológico.

Há também perigos com os transplantes de órgãos humanos e, além do mais, não existem muitos à disposição dos pacientes, concluiu o especialista.